

# Pastore desmente declaração da moratória interna

Rio — O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, classificou como infundada a informação, atribuída a uma alta fonte do área financeira, de que o Governo Federal estaria estudando a declaração da moratória interna, em virtude do elevado valor da dívida pública. Salientou que o que o governo pretende "é honrar a sua dívida".

"Trata-se de uma idéia que ciclicamente vai e volta e que é sempre atribuída a fontes do governo, quando, na verdade, não existe ninguém dentro do governo trabalhando nesse tipo de hipótese. Eu desminto esse tipo de informação, porque não existe nada disso. Acredito até que é mais uma exploração de quem no fundo está tentando encontrar algumas idéias a respeito de como solucionar o problema" — concluiu Pastore.

Pastore, negou ainda, que o Brasil já tenha negociado com o comitê de assessoramento da fase 2 da renegociação da dívida brasileira a eventual necessidade de recorrer a novo "empréstimo-ponte" para ter os US\$ 3 bilhões de que precisa para fechar o balanço de pagamentos deste ano. Segundo Pastore, a hipótese admitida pelo presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, foi levantada pelo próprio Banco Central há mais de três meses, mas só para o caso de não haver o desembolso do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões.

"Nós continuamos trabalhando para a assinatura do empréstimo-jumbo, estamos perto do final, das conversações e há possibilidade de efetivarmos o acordo até o dia 31 de dezembro. É evidente, porém, que um "empréstimo-ponte" numa situação como essa seria estritamente temporário, por uma questão de dias. Mas isso ainda é uma hipótese extraordinariamente remota, que não estamos cogitando no momento" — explicou.

Pastore disse que o seu otimismo deve-se ao resultado positivo da sua viagem ao Oriente Médio, onde manteve conversações com banqueiros, ministros de finanças e presidentes de bancos centrais de Abu-Dabi, Arábia Saudita, Kuwait e Bahrein. Em todos os lugares em que esteve, segundo ele, a sua impressão foi a de que a disposição dos bancos é realmente de reconsiderar sua posição de não participar do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões.

"Nós só vamos saber o que eles decidiram dentro de dois ou três dias, quando chegarem os telex, mas acredito que os árabes estão confiantes na recuperação da economia brasileira", disse.